



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

EDSON FERREIRA RIBEIRO JUNIOR

**ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS DO PROJETO DE
NATAÇÃO NO BOMBEIRO MILITAR EM SANTA HELENA DE GOIÁS**

GOIÂNIA – GO

2026



EDSON FERREIRA RIBEIRO JUNIOR

ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS DO PROJETO DE NATAÇÃO NO BOMBEIRO MILITAR EM SANTA HELENA DE GOIÁS

Artigo apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública - CEGESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, sob a orientação da Profa. Dra. Andrea dos Santos Vieira.

GOIÂNIA – GO

2026

ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS DO PROJETO DE NATAÇÃO NO BOMBEIRO MILITAR EM SANTA HELENA DE GOIÁS

ANALYSIS OF THE SOCIAL AND INSTITUTIONAL IMPACTS OF A COMMUNITY SWIMMING PROGRAM IMPLEMENTED BY THE MILITARY FIRE DEPARTMENT IN SANTA HELENA DE GOIÁS

Edson Ferreira Ribeiro Junior¹
Andrea dos Santos Vieira²

Resumo: Este artigo analisa os impactos sociais e institucionais do projeto de natação comunitária desenvolvido pela 3ª Companhia Independente Bombeiro Militar em Santa Helena de Goiás. A pesquisa investigou se a gestão pública preventiva, por meio de um projeto esportivo gratuito, pode contribuir para a prevenção de afogamentos, a promoção da saúde, a inclusão social e o fortalecimento da imagem institucional do Corpo de Bombeiros Militar. O objetivo geral foi analisar como a gestão desse projeto contribui para o fortalecimento da imagem institucional do Corpo de Bombeiros Militar, para a inclusão social e para a promoção da qualidade de vida dos participantes. Adotou-se um estudo de caso de natureza aplicada, com abordagem mista e caráter exploratório-descritivo. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado a 59 responsáveis por crianças participantes, no período de 1º a 5 de junho de 2026, contendo perguntas fechadas e abertas. Os resultados mostram que 98,3% dos responsáveis percebem melhora na segurança aquática; 93,2% observam ganhos no condicionamento físico; 88,1% notam avanços na disciplina; 89,8% afirmam que o projeto aproxima o Corpo de Bombeiros da comunidade; e 100% consideram importante sua continuidade e ampliação. Os achados indicam que a gestão de projetos sociais no âmbito da segurança pública, quando apoiada em planejamento, parcerias institucionais e uso eficiente da infraestrutura disponível, produz benefícios sociais concretos, fortalece a imagem institucional do Corpo de Bombeiros Militar e constitui um modelo passível de replicação em outras unidades da corporação.

Palavras-chave: Natação; Projeto social; Imagem institucional; Corpo de Bombeiros; Gestão pública.

¹ Capitão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), graduado em Farmácia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com pós-graduação em Docência Universitária e MBA em Liderança e Coaching. Comandante da 3ª Companhia Independente Bombeiro Militar (3ª CIBM) e do Destacamento Bombeiro Militar (DBM) de Acreúna desde julho de 2023. Atua na gestão operacional e no desenvolvimento de projetos sociais voltados à formação esportiva e cidadã de crianças e adolescentes.

² Pós-doutora em Aerofotogrametria (LAPIG/UFG), doutora e mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É coordenadora Presencial da Coordenadoria de Ensino da Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO) desde 2024 e Perita Criminal do Estado de Goiás.

Abstract: This study analyzes the social and institutional impacts of a community swimming program developed by the 3rd Independent Military Fire Department Company in Santa Helena de Goiás, Brazil. The research investigated whether preventive public management, implemented through a free community sports program, can contribute to drowning prevention, health promotion, social inclusion, and the strengthening of the institutional image of the Military Fire Department. The primary objective was to examine how the management of this program contributes to enhancing the institutional image of the Military Fire Department while promoting social inclusion and improving participants' quality of life. An applied case study was conducted using a mixed-methods, exploratory-descriptive research design. Data were collected through a questionnaire containing both closed-ended and open-ended questions, administered to 59 parents or legal guardians of participating children between June 1 and June 5, 2026. The findings indicate that 98.3% of respondents perceived improvements in children's water safety; 93.2% reported better physical fitness; 88.1% observed improvements in discipline; 89.8% stated that the program strengthened the relationship between the Military Fire Department and the local community; and 100% considered the continuation and expansion of the initiative to be important. The results demonstrate that the management of social programs within the public safety sector, when supported by strategic planning, institutional partnerships, and the efficient use of existing infrastructure, generates tangible social benefits, strengthens the institutional image of the Military Fire Department, and provides a management model that can be adapted and replicated across other operational units of the organization.

Keywords: Swimming; Social program; Institutional image; Fire Department; Public management.

1 INTRODUÇÃO

A natação encontra-se entre as práticas esportivas mais completas para o desenvolvimento físico, cognitivo e social de crianças e adolescentes. Seus benefícios vão desde o aprimoramento da coordenação motora e do condicionamento cardiorrespiratório até o estímulo à disciplina, à autoconfiança e à convivência saudável entre pares. Paralelamente, a familiaridade com o meio aquático é uma importante ferramenta de prevenção de afogamentos, problema que, no Brasil, responde por milhares de óbitos anualmente, especialmente na população infantojuvenil.

Dados do Ministério da Saúde indicam que, entre 2010 e 2023, foram registrados 71.663 óbitos por afogamento no país, dos quais 13.486 envolveram crianças de 0 a 14 anos (Brasil, 2024). Esse cenário mostra a urgência de ações educativas e preventivas, sobretudo em municípios de médio e pequeno porte nos quais a oferta de atividades aquáticas orientadas é escassa ou economicamente inacessível.

No município de Santa Helena de Goiás, o acesso regular à natação se restringe às poucas opções existentes, como clubes recreativos sem foco pedagógico ou escolas de natação particulares, inviabilizando a participação de famílias de baixa renda. Nesse contexto, o Corpo de Bombeiros Militar, por meio da 3ª Companhia Independente (3ª CIBM), identificou uma oportunidade de utilizar sua própria infraestrutura (uma piscina semiolímpica coberta e aquecida) para implantar um projeto social de natação comunitária.

A iniciativa teve início em agosto de 2025 e, em menos de um ano, consolidou parcerias com escolas, com o Instituto Marina Magalhães (atendimento a atletas paraolímpicos) e com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município, além de oferecer duas turmas abertas à comunidade. Atualmente, cerca de oitenta crianças de 5 a 15 anos, cinco atletas paraolímpicos adultos e trinta usuários do CAPS participam regularmente das atividades (Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, 2026).

A relevância do projeto ultrapassa os benefícios esportivos individuais. Ele representa uma inovação na gestão pública preventiva, ao demonstrar como uma instituição tradicionalmente associada ao atendimento de emergências pode atuar na promoção da saúde, da inclusão social e da cidadania.

De acordo com Dorileo e Sousa (2024), projetos sociais desenvolvidos por instituições de segurança pública contribuem para a legitimação social da corporação e para a construção de uma imagem institucional mais sólida, especialmente quando estreitam laços de confiança e cooperação com a comunidade. Além disso, Lima *et al.* (2025) sublinham que a oferta gratuita de natação em ambiente público responde diretamente à restrição de acesso historicamente observada, como demonstram estudos recentes sobre desigualdade socioeconômica e esporte.

Diante desse quadro, a pesquisa foi orientada pelo seguinte problema de pesquisa: a gestão pública preventiva por meio de um projeto de natação comunitária, no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar, pode contribuir para a prevenção de afogamentos, a promoção da saúde e a inclusão social, bem como para o fortalecimento da relação entre a corporação e a comunidade local?

Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral analisar como a gestão de um projeto social voltado à comunidade de Santa Helena de Goiás, com foco na prevenção de afogamentos, na promoção da saúde física e na inclusão social, contribui para o fortalecimento da imagem institucional do Corpo de Bombeiros Militar.

A fim de alcançar o objetivo geral, estabeleceu-se os objetivos específicos: descrever a estrutura e o funcionamento do projeto de natação comunitária no âmbito da 3ª CIBM; identificar a percepção dos responsáveis quanto aos benefícios gerados; analisar a contribuição do projeto para a prevenção de afogamentos e para a inclusão social dos participantes; verificar os reflexos da iniciativa na imagem institucional da corporação perante a comunidade; e propor diretrizes para a implantação de iniciativas semelhantes nas unidades operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO).

Ao investigar os impactos do projeto de natação comunitária, este estudo busca oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas preventivas no âmbito do CBMGO, contribuindo para a expansão de iniciativas semelhantes em outras unidades operacionais do Estado de Goiás.

Do ponto de vista metodológico, adotou-se um estudo de caso de natureza aplicada, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa) e caráter exploratório-descritivo. Todos os preceitos éticos da Resolução CNS n.º 466/2012 (Brasil, 2012) foram observados, incluindo a apresentação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a garantia de anonimato.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção, é apresentada a revisão da literatura, subdividida em dois eixos: gestão de projetos sociais e fortalecimento da imagem institucional, e natação como estratégia de prevenção, saúde e inclusão. A terceira seção descreve detalhadamente os procedimentos metodológicos. A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa, sua discussão e as implicações para a gestão pública. Por fim, a quinta e última seção expõe as considerações finais, as limitações do estudo e as recomendações para a gestão pública e para futuras investigações.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Gestão de projetos sociais e fortalecimento da imagem institucional

Projetos sociais desenvolvidos por instituições de segurança pública, como é o caso do Corpo de Bombeiros Militar, ressignificam a forma como essas corporações se relacionam com a sociedade. Tradicionalmente associadas ao atendimento de emergências, ao combate a incêndios e às atividades de busca e salvamento, tais instituições vêm ampliando seu escopo de atuação para incluir ações preventivas, educativas e comunitárias. Ao ultrapassar a lógica reativa, os bombeiros

passam a atuar no campo da cidadania e da qualidade de vida, o que contribui diretamente para a legitimação social da corporação e para a construção de uma imagem institucional mais sólida e próxima (Dorileo; Sousa, 2024).

Na prática, a participação em projetos comunitários estreita os laços entre os militares e os cidadãos por meio de relações de confiança, respeito e cooperação. Quando a população vivencia o bombeiro como educador ou como facilitador de atividades esportivas, a imagem da farda se humaniza. Deixa-se de enxergar apenas o profissional que chega em situações de desastre, e passa-se a reconhecer um agente cotidiano de transformação social. Essa aproximação é especialmente relevante em municípios de médio porte, como Santa Helena de Goiás, onde o quartel é uma referência institucional presente e acessível.

Do ponto de vista da gestão pública, essas iniciativas exigem planejamento estratégico, articulação intersetorial e uso eficiente de recursos. Perovano-Camargo, Mataruna-dos-Santos e Silva (2022) explicam que, quando esses elementos são bem aplicados, os benefícios para a coletividade se potencializam e os custos operacionais de longo prazo se reduzem. A experiência da 3ª CIBM em Santa Helena de Goiás ilustra bem essa lógica colaborativa: a piscina do quartel foi aberta à comunidade por meio de parcerias com escolas, com o poder público municipal e com instituições que atendem pessoas com deficiência (Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, 2026). Cada parceiro contribui com parte dos custos de manutenção, e em contrapartida, seus atendidos usufruem de aulas regulares de natação. Esse arranjo viabiliza o projeto sem sobrecarregar o orçamento da corporação, demonstrando que gestão pública criativa pode superar limitações orçamentárias.

A efetividade de projetos sociais desenvolvidos por organizações públicas depende diretamente da qualidade de sua gestão. Para Chiavenato (2021), administrar significa planejar, organizar, dirigir e controlar recursos e pessoas com vistas ao alcance dos objetivos institucionais. Assim sendo, a gestão de projetos sociais exige tanto a disponibilização de infraestrutura e recursos financeiros quanto a coordenação de equipes, a definição de metas e o acompanhamento contínuo dos resultados, de modo a assegurar que as ações produzam benefícios concretos para a sociedade.

Sobre gestão estratégica, Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) destacam que as organizações públicas precisam desenvolver estratégias capazes de responder às demandas sociais e adaptar-se às mudanças do ambiente em que atuam. Secchi (2014) ratifica esse entendimento ao afirmar que políticas públicas eficazes dependem da articulação entre diferentes atores, da

adequada implementação das ações e da avaliação permanente de seus resultados. Nesse contexto, projetos sociais desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros Militar podem ser compreendidos como instrumentos de política pública preventiva, cuja efetividade está relacionada tanto à capacidade de mobilizar parcerias quanto à geração de valor público para a comunidade.

Além do planejamento e da implementação, a avaliação de resultados é uma etapa importante do processo de gestão. Kaplan e Norton (1997) defendem que o desempenho organizacional deve ser acompanhado por meio de indicadores capazes de mensurar diferentes dimensões dos resultados alcançados. Assim, indicadores como satisfação das famílias, percepção de segurança aquática, fortalecimento da imagem institucional e apoio à continuidade do projeto podem ser relevantes para analisar a efetividade da iniciativa estudada.

Importa destacar que a diversidade de metodologias empregadas e a atenção às vulnerabilidades dos participantes são aspectos imprescindíveis para o sucesso dessas ações. No entanto, ainda há lacunas na forma como os impactos são avaliados (Perovano-Camargo; Mataruna-dos-Santos; Silva, 2022). Acredita-se que a avaliação sistemática de projetos como o de natação comunitária pode fornecer subsídios importantes para a replicação da iniciativa em outras unidades da corporação.

A imagem institucional do Corpo de Bombeiros Militar não se sustenta apenas na qualidade dos serviços prestados. Dorileo e Sousa (2024) demonstram que mesmo uma corporação reconhecida pela credibilidade e notoriedade pode ter sua imagem fragilizada se não houver um esforço deliberado de comunicação e de aproximação com a população. Nesse sentido, a participação em projetos sociais comunitários cumpre papel estratégico de marketing público ao criar memórias afetivas e coletivas que associam a instituição a valores como acolhimento, prevenção e responsabilidade social. Uma criança que aprende a nadar no quartel dos bombeiros, e que ali se sente segura e respeitada, levará para sua família e para sua comunidade uma imagem extremamente positiva da corporação.

Segundo Alves e Santos (2023), a imagem de organizações militares é influenciada por fatores culturais, sociais e psicológicos, e que o contato direto com a comunidade por meio de ações educativas e esportivas é um dos meios mais eficazes para consolidar uma imagem positiva. Diante disso, pode-se afirmar que a gestão de projetos sociais por instituições de segurança pública, quando bem planejada e executada em parceria com atores locais, revela-se uma ferramenta poderosa de fortalecimento da imagem institucional.

Além da obtenção de resultados positivos em uma unidade específica, a gestão de projetos sociais no setor público deve considerar sua capacidade de replicação em diferentes contextos organizacionais. Segundo Chiavenato (2021), modelos de gestão bem estruturados favorecem a organização dos processos, a definição clara de responsabilidades e o estabelecimento de procedimentos capazes de assegurar maior eficiência administrativa.

No âmbito do Corpo de Bombeiros Militar, isso significa transformar experiências bem-sucedidas em referências institucionais, por meio da definição de diretrizes, protocolos operacionais, requisitos mínimos de infraestrutura, capacitação de recursos humanos e mecanismos permanentes de acompanhamento, permitindo que outras unidades implantem iniciativas semelhantes com segurança e uniformidade.

Sob a perspectiva da gestão estratégica, Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) destacam que a expansão de programas públicos deve ocorrer de forma planejada, considerando as características e necessidades de cada realidade local. De maneira complementar, Secchi (2014) ressalta que políticas públicas alcançam maior efetividade quando incorporam processos contínuos de planejamento, monitoramento e avaliação.

Nesse sentido, a elaboração de um modelo orientador para implantação do Projeto Natação Cidadã em outras unidades do Corpo de Bombeiros Militar constitui uma estratégia voltada à institucionalização das boas práticas identificadas nesta experiência, à otimização da aplicação dos recursos públicos e à ampliação dos benefícios sociais produzidos pela iniciativa. Essa perspectiva fundamenta a proposta técnica apresentada ao final deste trabalho.

2.2 A natação como estratégia de prevenção de afogamentos, promoção da saúde e inclusão social

A opção pela natação como atividade central do projeto analisado não é casual. Dentre todas as modalidades esportivas, poucas oferecem um leque tão amplo de benefícios que vão desde a profilaxia de acidentes até o desenvolvimento psicomotor e a inclusão de pessoas com deficiência. Esta subseção examina três dimensões interligadas que justificam a escolha da natação como carro-chefe de um projeto social no âmbito do Corpo de Bombeiros: a prevenção de afogamentos, a promoção da saúde física e mental, e a inclusão social de populações frequentemente marginalizadas.

O afogamento figura entre as principais causas de morte acidental no Brasil, especialmente entre crianças e adolescentes. Dados epidemiológicos mostram que, entre 2010 e 2023, mais de 13 mil crianças de 0 a 14 anos perderam a vida por afogamento (Brasil, 2024). Diante desse cenário, a capacidade de nadar não é apenas uma habilidade esportiva, mas uma competência de sobrevivência. Estudos mostram que a prática regular da natação pode reduzir em até 88% o risco de afogamento entre crianças pequenas, além de desenvolver nelas a capacidade de identificar e evitar situações de risco em ambientes aquáticos (Santos *et al.*, 2024).

A inserção de noções de segurança aquática e de salvamento nas aulas, mediada pela expertise natural do Corpo de Bombeiros, confere ao projeto um diferencial qualitativo importante. Não se trata de ensinar apenas a técnica de nado, uma vez que visa formar indivíduos mais conscientes sobre os perigos da água e sobre como agir em situações de emergência, seja para se proteger, seja para auxiliar terceiros.

A natação é amplamente reconhecida como uma atividade de baixo impacto, adequada a todas as idades e condições físicas. Pesquisas apontam que sua prática regular está associada à melhoria da coordenação motora, ao fortalecimento do sistema cardiorrespiratório, ao aumento da autoestima e ao desenvolvimento da disciplina (Oliveira; Lacerda, 2022). Além disso, o ambiente aquático oferece condições privilegiadas para a socialização entre pares, reduzindo barreiras físicas e simbólicas que muitas vezes segregam crianças com diferentes perfis motores ou com condições de sobrepeso.

Özdemir *et al.* (2025) verificaram que a natação exerce efeitos positivos na memória de trabalho e no controle inibitório de pré-adolescentes, funções executivas diretamente relacionadas ao desempenho escolar. Nunes (2024) encontrou evidências consistentes de que a prática da natação contribui para a redução de sintomas de ansiedade e depressão.

Diferentemente do futebol, do basquete ou da corrida, a natação permite a participação equitativa de indivíduos com diferentes perfis físicos. Crianças com sobrepeso, baixa estatura ou limitações motoras encontram no ambiente aquático condições mais favoráveis para o desenvolvimento de suas habilidades, pois a água reduz o impacto nas articulações e oferece uma resistência natural que pode ser ajustada conforme a necessidade de cada um. Sinclair e Roscoe (2023) concluíram que a natação tem um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais de crianças de 3 a 11 anos, atuando de forma equitativa e inclusiva.

Gabriel, Ferreira e Corrêa (2024) mostram que o ambiente aquático promove melhora da aptidão física e motora, vivência de novas experiências e redução do isolamento social. Pereira *et al.* (2023), ao estudarem um projeto de atividade aquática adaptada, observaram ganhos significativos na autonomia, na qualidade de vida e na participação comunitária de pessoas com deficiência intelectual.

É importante situar a iniciativa no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer. De acordo com Cárdenas *et al.* (2022), o esporte e o lazer precisam ser compreendidos como práticas sociais que demandam políticas públicas estruturadas, especialmente quando voltadas a populações em situação de vulnerabilidade. A ampliação do acesso à natação, um esporte historicamente restrito a parcelas de maior poder aquisitivo, consiste em uma ação de justiça social.

Diante do exposto, pode-se pontuar que a natação reúne em si três qualidades que a tornam uma ferramenta estratégica para projetos comunitários desenvolvidos por instituições de segurança pública: (i) previne afogamentos (missão central do Corpo de Bombeiros); (ii) promove saúde física e mental; e (iii) inclui pessoas com deficiência ou com limitações motoras.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como aplicada, de natureza mista (qualitativa e quantitativa), com objetivo exploratório-descritivo e delineamento de estudo de caso. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de investigar um projeto de natação comunitária dentro de seu contexto real, qual seja, a 3ª CIBM em Santa Helena de Goiás.

Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema investigado, enquanto a pesquisa descritiva permite descrever características de determinada população ou fenômeno. O presente estudo combinou ambas as finalidades: explorou o funcionamento do projeto e descreveu a percepção dos responsáveis acerca de seus impactos sociais e institucionais.

O público-alvo foi composto por 60 pais ou responsáveis pelas crianças participantes das seis turmas do projeto (dez crianças por turma). A coleta de dados ocorreu no período de 01 a 05 de junho de 2026, por meio de um questionário estruturado (Apêndice A) elaborado na plataforma *Google Forms*, enviado aos grupos de contato de cada turma via aplicativo de mensagens. O instrumento continha perguntas fechadas (múltipla escolha) sobre perfil da criança, tempo de

participação, benefícios observados (condicionamento físico, disciplina, segurança aquática), avaliação da estrutura e dos profissionais, percepção sobre a aproximação do Corpo de Bombeiros com a comunidade, acesso alternativo à natação e importância da continuidade do projeto. Além disso, havia uma pergunta aberta e opcional para sugestões ou comentários.

A análise dos dados seguiu procedimentos distintos conforme a natureza das informações. Para as perguntas fechadas, realizou-se análise descritiva com emprego de frequências simples e percentuais, sem testes estatísticos inferenciais. Para as respostas abertas, aplicou-se a análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2016), com identificação de categorias semânticas.

Foi utilizado ainda a matriz SWOT, que é uma ferramenta de planejamento estratégico utilizada para analisar a situação de um projeto, organização ou programa, identificando fatores internos e externos que podem influenciar seus resultados.

No que concerne aos aspectos éticos, a pesquisa observou as diretrizes da Resolução CNS n.º 466/2012 (Brasil, 2012). Por se tratar de um estudo de opinião com participantes maiores de idade, sem intervenção ou experimentação, e com riscos mínimos, a pesquisa foi dispensada de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução CNS n.º 510/2016 (Brasil, 2016). Todos os participantes leram e concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de acessar o questionário (Apêndice B). Foram garantidos o anonimato, a voluntariedade da participação e a proteção dos dados coletados, armazenados em ambiente seguro com acesso restrito ao pesquisador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

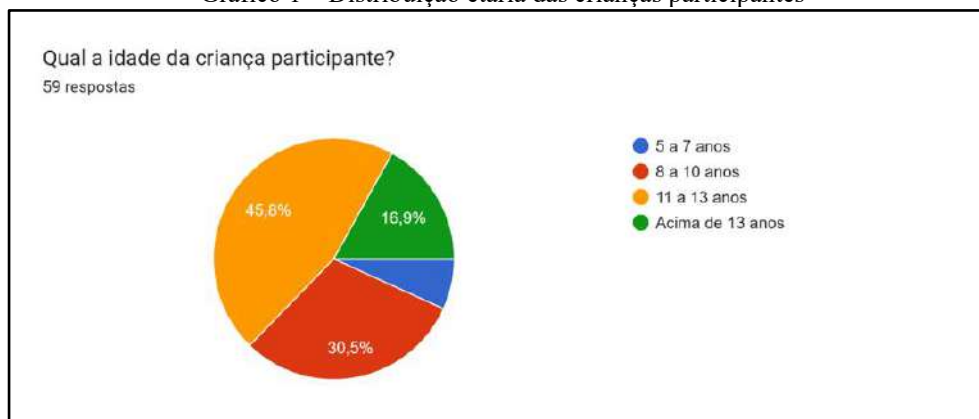
4.1 Caracterização dos participantes e percepções sobre benefícios e imagem institucional

A pesquisa contou com a participação de 59 responsáveis por crianças matriculadas no projeto, o que corresponde a 98,3% do universo total de 60 pais ou responsáveis. Esse elevado índice de adesão reflete o envolvimento e o interesse das famílias na avaliação da iniciativa.

A distribuição etária das crianças participantes (Gráfico 1) revelou predominância da faixa de 11 a 13 anos (45,8%), seguida das faixas de 8 a 10 anos (30,5%), acima de 13 anos (16,9%) e de 5 a 7 anos (6,8%). Esses dados evidenciam que o projeto atende principalmente pré-adolescentes

e adolescentes, sem deixar de contemplar crianças em idade inferior. Segundo Oliveira e Lacerda (2022), a prática regular da natação nessas fases favorece o desenvolvimento físico, cognitivo e comportamental, contribuindo para a formação integral dos participantes.

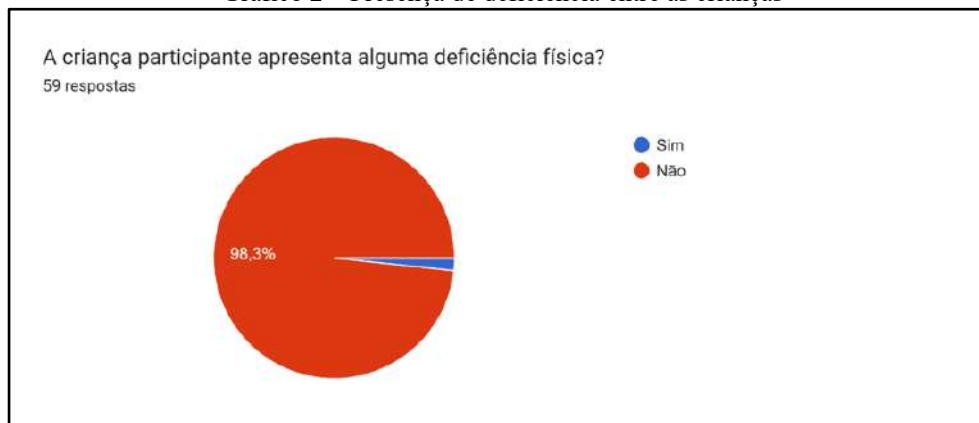
Gráfico 1 – Distribuição etária das crianças participantes



Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

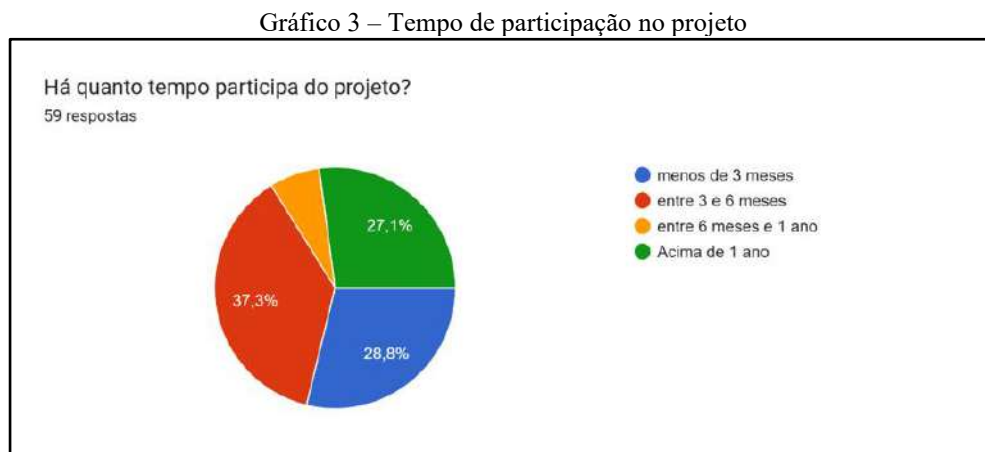
No que se refere à presença de deficiência entre os participantes (Gráfico 2), 98,3% dos responsáveis informaram que a criança não possui deficiência, enquanto 1,7% respondeu afirmativamente. Embora o número de participantes com deficiência seja reduzido, esse resultado não diminui o potencial inclusivo da iniciativa. Gabriel, Ferreira e Corrêa (2024) destacam que a prática da natação favorece o desenvolvimento motor, a autonomia e a inclusão social de pessoas com deficiência. Da mesma forma, Pereira *et al.* (2023) ressaltam que atividades aquáticas adaptadas ampliam a participação social e promovem melhor qualidade de vida.

Gráfico 2 – Presença de deficiência entre as crianças



Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

Quanto ao tempo de permanência no projeto (Gráfico 3), verificou-se que 37,3% das crianças participavam entre três e seis meses; 28,8% haviam ingressado há menos de três meses; 27,1% permaneciam há mais de um ano; e 6,8% participavam entre seis meses e um ano. A expressiva presença de alunos com longo período de permanência indica capacidade de retenção e continuidade da iniciativa. Conforme Oliveira e Lacerda (2022), a prática contínua da natação potencializa seus efeitos sobre o desenvolvimento físico, motor e comportamental.

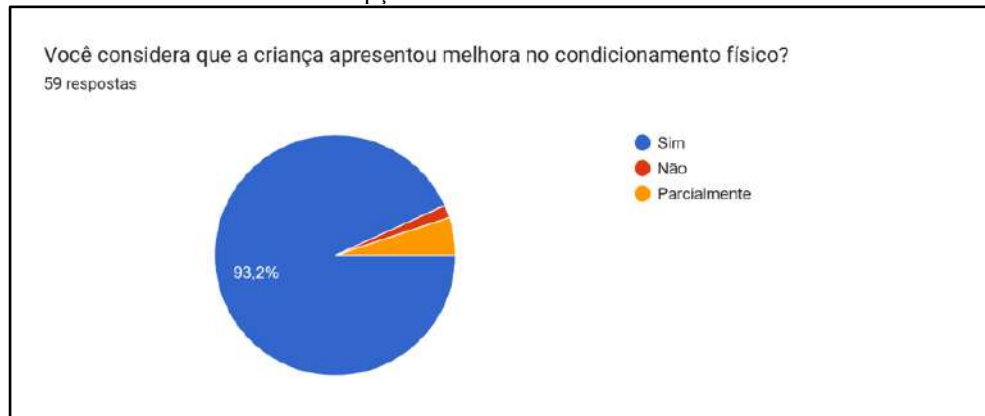


Fonte: Google forms aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.

Elaborado pelo autor (2026).

Em relação aos benefícios físicos (Gráfico 4), 93,2% dos responsáveis perceberam melhora no condicionamento físico das crianças. Esse resultado mostra que a prática sistemática da natação produz efeitos positivos reconhecidos pelas famílias, corroborando Oliveira e Lacerda (2022), que apontam essa modalidade como importante instrumento para o desenvolvimento cardiorrespiratório, muscular e funcional.

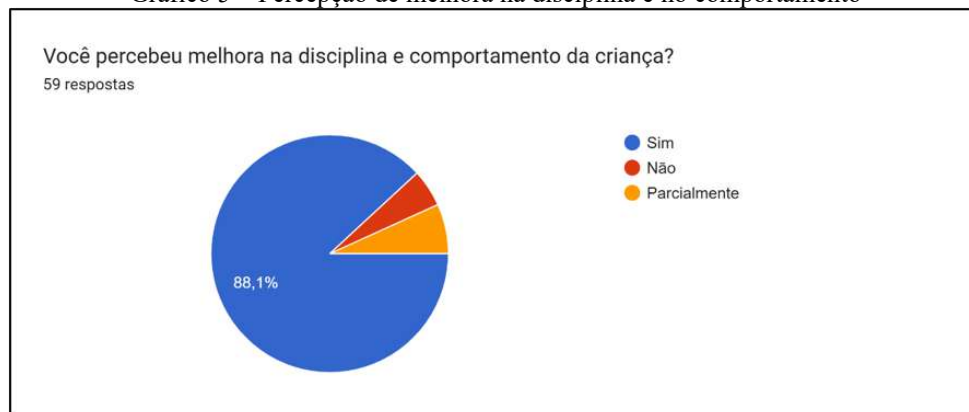
Gráfico 4 – Percepção de melhora no condicionamento físico



Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

Os benefícios também foram percebidos no comportamento das crianças (Gráfico 5). Para 88,1% dos responsáveis, houve melhora na disciplina e na convivência após o ingresso no projeto. Esse resultado reforça a dimensão educativa da prática esportiva, uma vez que atividades orientadas favorecem o desenvolvimento da autonomia, do autocontrole, do respeito às regras e das habilidades de convivência, como destacam Oliveira e Lacerda (2022).

Gráfico 5 – Percepção de melhora na disciplina e no comportamento

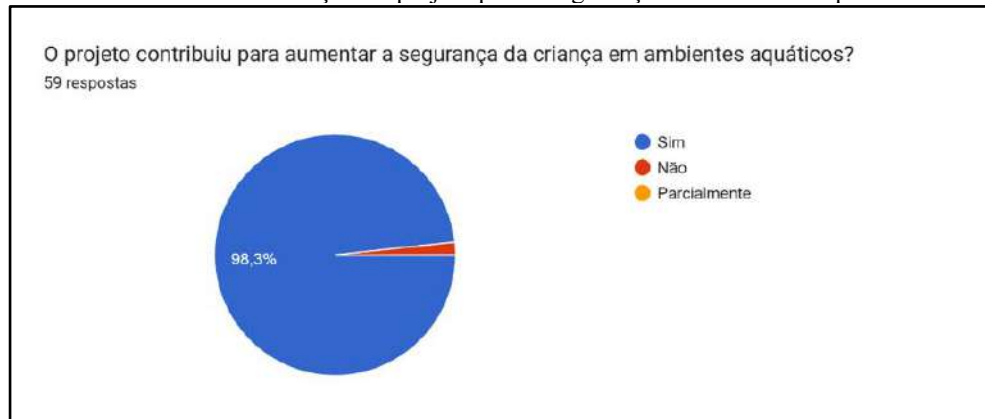


Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

Um dos resultados mais expressivos refere-se à segurança em ambientes aquáticos (Gráfico 6). Quase a totalidade dos participantes (98,3%) reconheceu que o projeto aumentou a segurança das crianças na água. Observa-se que a iniciativa cumpre uma de suas principais finalidades preventivas. Santos *et al.* (2024) demonstram que o ensino sistematizado da natação reduz significativamente o risco de afogamentos, enquanto a Sociedade Brasileira de Salvamento

Aquático (SOBRASA, 2023) identifica a educação aquática como uma das estratégias mais eficazes para prevenção desse tipo de acidente.

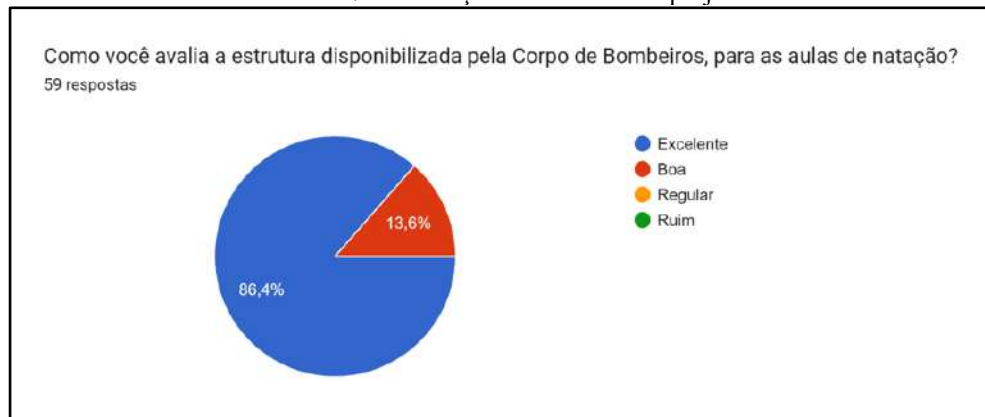
Gráfico 6 – Contribuição do projeto para a segurança em ambientes aquáticos



Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

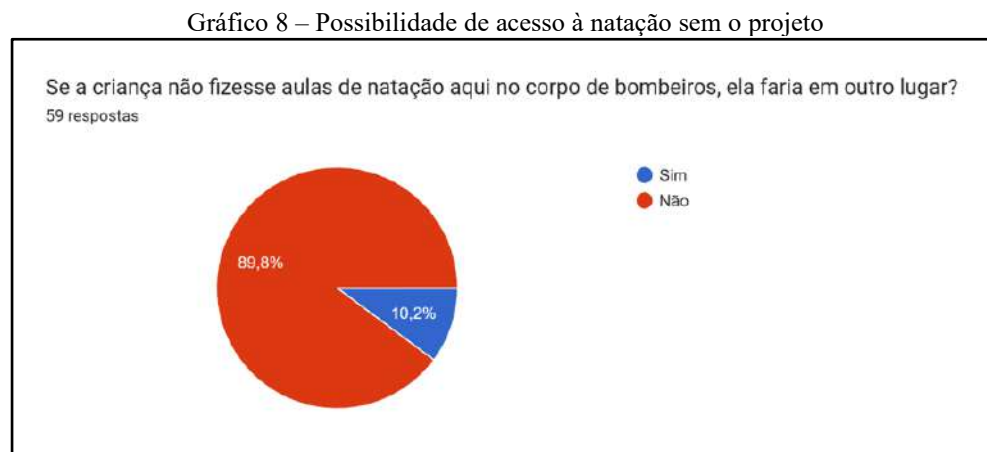
A infraestrutura disponibilizada pelo Corpo de Bombeiros Militar também recebeu avaliação amplamente positiva (Gráfico 7). A estrutura foi classificada como excelente por 86,4% dos respondentes e como boa pelos demais 13,6%, sem registros de avaliações negativas. Esses resultados indicam que a piscina semiolímpica coberta e aquecida, bem como os demais espaços utilizados, atendem adequadamente às necessidades do projeto. Delfino *et al.* (2025) pontuam que ambientes seguros e adequados favorecem a qualidade da aprendizagem, aumentam a permanência dos alunos e elevam o nível de satisfação em programas esportivos.

Gráfico 7 – Avaliação da estrutura do projeto



Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

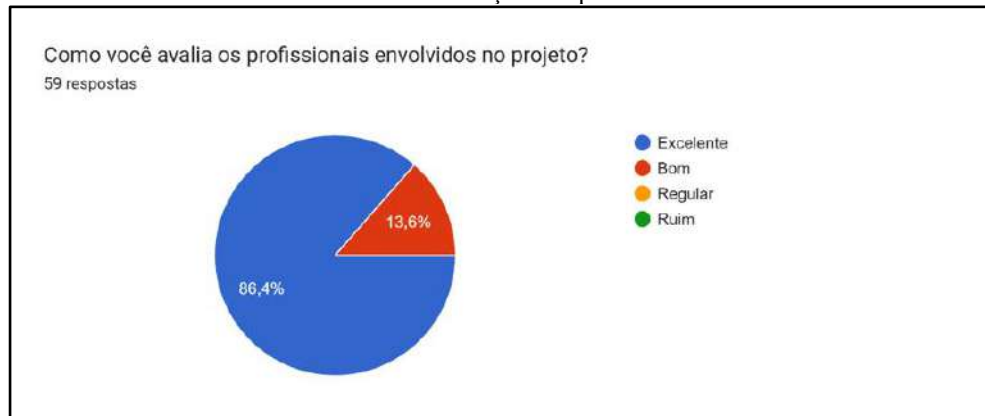
Quando questionados sobre a possibilidade de as crianças frequentarem aulas de natação caso o projeto não existisse (Gráfico 8), 89,8% dos responsáveis responderam negativamente. Esse resultado evidencia o impacto social da iniciativa, pois, para a maioria das famílias, não existem alternativas acessíveis para a prática da modalidade, seja em razão dos custos, seja pela limitada oferta de serviços. Essa constatação está em consonância com Lima *et al.* (2025), que identificam fatores socioeconômicos como importantes barreiras ao acesso de crianças à natação.



Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

Os profissionais envolvidos no projeto também receberam elevado reconhecimento (Gráfico 9). Para 86,4% dos respondentes, o desempenho da equipe foi considerado excelente, enquanto os demais 13,6% atribuíram avaliação boa, sem qualquer registro de avaliações negativas. Nota-se que a qualificação técnica e o comprometimento da equipe constituem fatores determinantes para o sucesso da iniciativa. Cavalcante, Falcão e Fontes (2025) afirmam que a competência pedagógica dos instrutores favorece tanto a aprendizagem quanto o fortalecimento do vínculo entre alunos, famílias e projeto.

Gráfico 9 – Avaliação dos profissionais

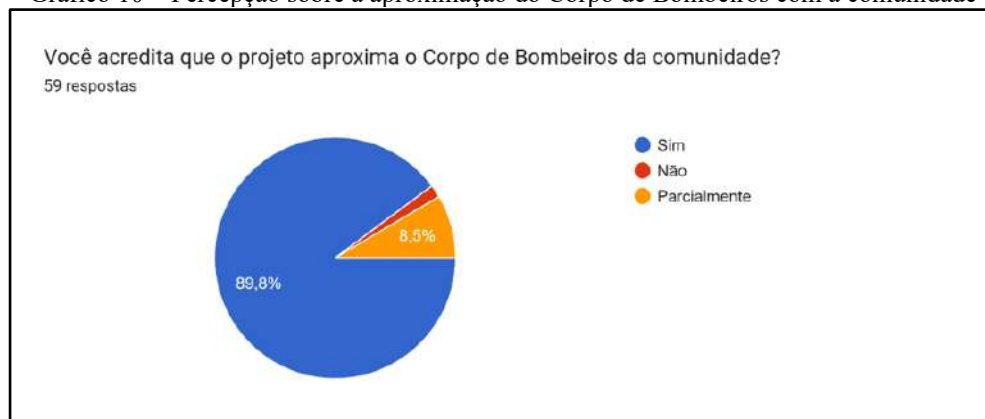


Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

A percepção sobre os impactos institucionais do projeto também foi amplamente favorável (Gráfico 10). Para 89,8% dos participantes, a iniciativa aproxima o Corpo de Bombeiros Militar da comunidade; 8,5% responderam parcialmente, enquanto apenas um respondente (1,7%) afirmou não perceber esse efeito.

A utilização da infraestrutura institucional para ações comunitárias fortalece os vínculos entre a corporação e a população. Para Dorileo e Sousa (2024), projetos sociais desenvolvidos por instituições de segurança pública ampliam a confiança social e fortalecem sua legitimidade institucional. Alves e Santos (2023) argumentam que ações educativas e esportivas contribuem para uma percepção mais humanizada da atuação dessas organizações.

Gráfico 10 – Percepção sobre a aproximação do Corpo de Bombeiros com a comunidade



Fonte: Google *forms* aplicado aos participantes da natação na 3ª CBMGO.
Elaborado pelo autor (2026).

Por fim, todos os responsáveis (100%) consideraram importante a continuidade e a ampliação do projeto. A unanimidade das respostas mostra elevado grau de aceitação social e reforça a legitimidade da iniciativa como política pública de caráter preventivo. Além de reconhecer os benefícios já alcançados, esse resultado demonstra a existência de demanda por sua expansão, aspecto que reforça a pertinência da proposta técnica apresentada neste trabalho.

4.2 Implicações para a gestão pública

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que o Projeto Natação Cidadã pode ser compreendido como um instrumento de gestão pública preventiva, cuja relevância ultrapassa a oferta de uma atividade esportiva. Sob a perspectiva gerencial, a iniciativa demonstra como a utilização planejada da infraestrutura institucional, associada à articulação de parcerias e ao direcionamento estratégico de recursos públicos, pode ampliar a capacidade de atuação do Corpo de Bombeiros Militar sem comprometer sua missão constitucional.

Sob esse enfoque, a experiência desenvolvida reforça que projetos sociais podem integrar o conjunto de estratégias institucionais voltadas à prevenção, à aproximação comunitária e ao fortalecimento da legitimidade organizacional. De acordo com Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), a gestão estratégica no setor público exige que as organizações adaptem suas ações às necessidades do ambiente em que estão inseridas, desenvolvendo respostas capazes de produzir valor para a sociedade. Nesse contexto, iniciativas comunitárias deixam de representar ações isoladas para assumir caráter estratégico, alinhado aos objetivos institucionais.

A gestão do projeto também evidencia a importância do planejamento administrativo para a utilização eficiente dos recursos públicos. Conforme Chiavenato (2021), o desempenho organizacional depende da integração entre planejamento, organização, direção e controle. A implantação e a manutenção de programas dessa natureza pressupõem definição clara de responsabilidades, estabelecimento de processos operacionais, coordenação das equipes envolvidas e acompanhamento permanente da execução. Dessa forma, a continuidade da iniciativa passa a depender menos de esforços individuais e mais da institucionalização de práticas gerenciais capazes de assegurar estabilidade administrativa ao programa.

Outro aspecto relevante refere-se ao processo de monitoramento e avaliação. Secchi (2014) ressalta que políticas públicas produzem melhores resultados quando incorporam mecanismos

permanentes de acompanhamento capazes de subsidiar decisões gerenciais e promover ajustes ao longo de sua execução. Dessa forma, programas sociais desenvolvidos por organizações de segurança pública devem ser acompanhados por indicadores que permitam avaliar sua efetividade, sua eficiência e sua capacidade de produzir benefícios sociais compatíveis com os objetivos institucionais.

Nesse sentido, a utilização de instrumentos de gestão por desempenho torna-se particularmente relevante. Kaplan e Norton (1997) destacam que a definição de indicadores possibilita transformar objetivos estratégicos em parâmetros mensuráveis, favorecendo o acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas. Para iniciativas como o Projeto Natação Cidadã, recomenda-se a adoção de indicadores relacionados à adesão e permanência dos participantes, utilização da infraestrutura, satisfação dos usuários, desenvolvimento de parcerias institucionais, eficiência na aplicação dos recursos e alcance dos objetivos preventivos estabelecidos pelo programa.

Sob a perspectiva da governança pública, outro aspecto que merece destaque é o potencial de replicação do modelo. A expansão de programas sociais exige que experiências bem-sucedidas sejam convertidas em referenciais institucionais, mediante a elaboração de diretrizes operacionais, definição de critérios mínimos de implantação, padronização de procedimentos administrativos e estabelecimento de mecanismos de acompanhamento. Essa sistematização reduz a dependência de iniciativas individuais, promove maior uniformidade na execução das ações e favorece a sustentabilidade administrativa do programa em diferentes unidades operacionais.

Ressalta-se, contudo, que a replicação do Projeto Natação Cidadã deve observar as especificidades de cada unidade do CBMGO. Aspectos relacionados à disponibilidade de infraestrutura, capacidade operacional, qualificação dos recursos humanos, estabelecimento de parcerias locais e sustentabilidade financeira precisam integrar o processo de planejamento, evitando a simples reprodução de modelos sem a necessária adaptação às características de cada realidade institucional.

Essa abordagem está em consonância com a concepção de gestão estratégica defendida por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), segundo a qual estratégias eficazes combinam diretrizes organizacionais comuns com flexibilidade para responder às particularidades do contexto de implementação.

Como desdobramento prático desta pesquisa, apresenta-se a Proposta de Implantação do Programa Natação Cidadã do CBMGO, bem como a matriz SWOT que analisa e identifica os fatores internos e externos desse programa (Apêndice C). Essa proposta serve como instrumento de apoio à tomada de decisão gerencial, oferecendo parâmetros para planejamento, implantação, monitoramento e avaliação de programas semelhantes em outras unidades da corporação. Mais do que reproduzir uma experiência local, a proposta busca contribuir para a institucionalização de uma política preventiva sustentável, orientada por critérios técnicos, indicadores de desempenho e princípios de gestão pública contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa alcançou o objetivo de analisar como a gestão do Projeto Natação Cidadã contribui para o fortalecimento da imagem institucional do Corpo de Bombeiros Militar, para a inclusão social e para a promoção da qualidade de vida dos participantes. Os resultados mostraram que a iniciativa é uma estratégia de gestão pública preventiva capaz de integrar ações de promoção da saúde, prevenção de afogamentos, inclusão social e aproximação entre a corporação e a comunidade, produzindo benefícios compatíveis com os objetivos institucionais do CBMGO.

Os objetivos específicos também foram alcançados. O estudo descreveu a estrutura e o funcionamento do projeto, analisou a percepção dos responsáveis quanto aos benefícios proporcionados, identificou contribuições para a prevenção de afogamentos, para a inclusão social e para o fortalecimento da imagem institucional da corporação, além de subsidiar a elaboração de uma proposta técnica voltada à implantação de iniciativas semelhantes em outras unidades operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

Sob a ótica da gestão pública, os resultados reforçam que programas sociais estruturados, desenvolvidos com planejamento, articulação de parcerias, utilização eficiente da infraestrutura disponível e mecanismos de monitoramento, podem ampliar a capacidade de atuação institucional sem comprometer a missão operacional da corporação. Nesse sentido, a pesquisa confirma a importância da incorporação de práticas gerenciais orientadas por planejamento estratégico, avaliação de desempenho e melhoria contínua, conforme discutido ao longo do referencial teórico.

Como contribuição prática, este estudo apresenta uma proposta técnica destinada a apoiar gestores na implantação, organização e acompanhamento de programas semelhantes. O modelo proposto busca favorecer a institucionalização da iniciativa, estabelecer parâmetros mínimos para sua execução e oferecer subsídios à tomada de decisão, contribuindo para a expansão de ações preventivas fundamentadas em critérios técnicos e em evidências produzidas pela pesquisa.

Dentre as limitações do estudo, destacam-se a realização da pesquisa em uma única unidade operacional, o recorte temporal restrito e a utilização da percepção dos responsáveis como principal fonte de dados, fatores que limitam a generalização dos resultados. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o universo investigado, contemplem análises comparativas entre diferentes unidades do Corpo de Bombeiros Militar, incorporem indicadores objetivos de desempenho e acompanhem os efeitos do programa em horizontes temporais mais longos.

Conclui-se que o Projeto Natação Cidadã representa uma experiência consistente de gestão pública preventiva, demonstrando que iniciativas estruturadas, sustentadas por planejamento, governança e avaliação contínua, podem produzir benefícios sociais relevantes e fortalecer a legitimidade institucional do Corpo de Bombeiros Militar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lidiana Sagaz Silva; SANTOS, Aline Regina. Imagem corporativa em instituições militares: fatores que influenciam a formação da imagem na visão dos gestores. *In: X Encontro Brasileiro de Administração Pública*, Brasília, 2023. Disponível em: <https://sbap.org.br/ebap-2023/anais/documento_final-184.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 3 jun. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>>.com. Acesso em: 3 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**: óbitos por afogamento no Brasil, 2010-2023. Brasília: MS, 2024.

CÁRDENAS, Ramón Núñez; FREIRE, Ivete de Aquino; PUMARIEGA, Yesica Núñez; TORRES, Catalina Dominga Pumariega. Políticas públicas de esporte e lazer: da teoria aos programas e projetos de intervenção. **LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 292-314, set. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41714>>. Acesso em: 1 jun. 2026.

CAVALCANTE, Danielle Santos; FALCÃO, Gisele da Silva; FONTES, Paula Adriana dos Santos de. A influência da prática regular de natação no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de crianças atípicas. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 9, e10014949611, 2025. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/49611>>. Acesso em: 5 jun. 2026.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **3ª Companhia Independente Bombeiro Militar (3ª CIBM)**. Santa Helena de Goiás, 2026.

DELFINO, Michele Fernanda Rosa; OLIVEIRA, Dilmerson de; MORAIS, Gleison Silva; PEDROSA, Rayane Eduarda de Paula; SANTOS, Natália Luiza dos; DUTRA, Selmiléia Franciane de Andrade; ROSA, Ender Donizete; BEDIM, Natiele Resende. Benefícios da natação lúdica na qualidade de vida de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão narrativa. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 1-18, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-431. Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5517>>. Acesso em: 4 jun. 2026.

DORILEO, Arielle Heredia; SOUSA, Dalton de. A imagem corporativa do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso como vantagem institucional de alavancagem de ações e serviços públicos. **SIMSAD – Simpósio de Integração Acadêmica da UFMS**, Campo Grande, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/SIMSAD/article/view/21911>>. Acesso em: 6 jun. 2026.

GABRIEL, Maria Julia; FERREIRA, Pamela Tamires; CORRÊA, Evandro Antonio. O processo de inclusão sob a ótica de pessoas com deficiência e de profissionais de Educação Física na natação. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 26, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe290>>. Acesso em: 2 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação**: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LIMA, William Urizzi de; MARCHETTI, Almir; FREITAS, Bruna; TRINDADE, André; MADUREIRA, Fabrício. Natação infantil no Brasil: reflexões sobre a adesão e evasão em distintas fases do nadar, no período pós pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 01-15, 2025. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/80926>>. Acesso em: 2 jun. 2026.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

NUNES, Leonardo Geamonond. A prática da natação proporciona benefícios sobre a saúde mental em seus praticantes? Revisão sistemática. **Revista Peruana de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**, v. 11, n. 3, p. 2039-2049, 2024. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9847006.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2026.

OLIVEIRA, Dalva Antônio de; LACERDA, Jhessy Lorraine Herculano. O ensino da natação e os benefícios para o desenvolvimento psicomotor em crianças. **RevistaFT**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 114, 2022. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/o-ensino-da-natacao-e-os-beneficios-para-o-desenvolvimento-psicomotor-em-criancas/>>. Acesso em: 2 jun. 2026.

ÖZDEMİR, Emre; ŞAHAN, Asuman; TOKTAŞ, Neşe; ESEN, Özcan. Effects of acute and chronic swimming exercise on executive functions in male preadolescents. *Pamukkale Journal of Sport Sciences*, v. 16, n. 3, p. 659–675, 2025. DOI: 10.54141/psbd.1646871. Disponível em: <<https://doi.org/10.54141/psbd.1646871>>. Acesso em: 4 jun. 2026.

PEREIRA, Ivan Carlos; VAILATTI, Inez Salvi; MICHELS, Cezar Giovani; BATISTA, Marcia Daniela Link. Paradesporto: atividade aquática adaptada como instrumento de saúde, lazer e inclusão social. **Apae Ciência**, v. 20, n. 2, p. 121-133, 2023. Disponível em: <<https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/414>>. Acesso em: 5 jun. 2026.

PEROVANO-CAMARGO, Leonardo; MATARUNA-DOS-SANTOS, Leonardo José; SILVA, Otávio Guimarães Tavares da. Revisão sobre projetos sociais esportivos no Brasil: atualização de revisão, metanálise qualitativa e percepção de lacuna de pesquisa. **Retos – Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, v. 46, p. 24-35, 2022. Disponível em: <<https://www.revistaretos.org/index.php/retos/article/view/91091>>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SANTOS, Adriano Caetano dos; FERREIRA, Keila; PEREIRA, Natalia Luiza; MOREIRA, Linda Denise Fernandes. Segurança aquática para crianças: a contribuição essencial da natação. **Delos – Revista de Desarrollo Local Sostenible**, v. 17, n. 60, 2024. Disponível em: <<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2612>>. Acesso em: 5 jun. 2026.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SINCLAIR, Lauren; ROSCOE, Clare M. P. The Impact of Swimming on Fundamental Movement Skill Development in Children (3–11 Years): A Systematic Literature Review.

Children, Basel, v. 10, n. 8, p. 1411, 2023. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2227-9067/10/8/1411>>. Acesso em: 4 jun. 2026.

SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. **Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil – Ano 2023**. Rio de Janeiro: Sobrasa, 2023. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2023.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2026.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS DOS PARTICIPANTES NO PROJETO

1. Qual a idade da criança participante?
2. A criança participante apresenta alguma deficiência física?
3. Há quanto tempo participa do projeto?
4. Você considera que a criança apresentou melhora no condicionamento físico?
5. Você percebeu melhora na disciplina e comportamento da criança?
6. O projeto contribuiu para aumentar a segurança da criança em ambientes aquáticos?
7. Como você avalia a estrutura disponibilizada pela Corpo de Bombeiros, para as aulas de natação?
8. Se a criança não fizesse aulas de natação aqui no corpo de bombeiros, ela faria em outro lugar?
9. Como você avalia os profissionais envolvidos no projeto?
10. Você acredita que o projeto aproxima o Corpo de Bombeiros da comunidade?
11. Você considera importante a continuidade e ampliação do projeto?
12. Deixe uma sugestão ou comentário sobre o projeto.

Respostas obtidas na questão 12:

“Maravilhoso! Poderia ter mais dias da semana.”

“Excelente! Não tem muito o que falar, está top.”

“O projeto é muito bom. Parabéns! Acho que precisa aumentar para atender mais crianças.”

“Poderia ter para crianças de 4 anos.”

“Projeto excelente! Espero que outras crianças possam desfrutar do mesmo.”

“O projeto deve continuar, pois incentiva a segurança e a disciplina das crianças, contribuindo, consequentemente, para um futuro com um ambiente aquático mais seguro.”

“O projeto é ótimo! Meu menino precisava muito. Obrigado!”

“Parabéns a todos os envolvidos neste projeto de natação! Vocês têm feito a diferença na vida desses estudantes, promovendo aprendizado, disciplina, saúde e superação. Que esse trabalho continue transformando vidas e inspirando muitas pessoas. Gratidão e sucesso a todos!”

“Gostei muito e queria que tivesse mais cursos para eles aprenderem coisas novas e se desenvolverem ainda mais. Muito obrigado pela atenção com minha filha.”

“Como mãe, fico muito feliz em ver iniciativas que proporcionam aos nossos alunos oportunidades de aprendizado, disciplina, desenvolvimento físico e superação. A dedicação e o comprometimento de vocês fazem a diferença na vida de muitas crianças e adolescentes. Minha gratidão por contribuírem para a formação dos nossos jovens e por acreditarem na importância de investir neles. Que essa parceria continue rendendo muitos frutos! Muito obrigada!”

“Apenas agradecer o empenho dos bombeiros em proporcionar à comunidade um projeto tão bonito.”

“Gosto muito das aulas para minha filha. Acredito que ajudam em vários aspectos.”

“Parabéns pela iniciativa do projeto, que alcança tantas crianças.”

“Uma excelente forma de aproximar a comunidade dos bombeiros, tornando mais humanizada a forma como as pessoas enxergam os militares.”

“Observar mais a respiração das crianças na água e a resistência delas em diferentes situações.”

“Sou muito grata ao projeto. Uma pena que as vagas sejam bem limitadas.”

“Meu filho, com TEA e TDAH, teve um excelente aprendizado com os profissionais. Ele amou.”

“Professora mais comprometida com os alunos. Ela falta muito, e não é só nas aulas do Bombeiro. Nos outros projetos em que ela dá aula de natação também era assim.”

“O projeto vem desenvolvendo os alunos tanto na disciplina quanto na piscina. Excelente projeto.”

“O projeto está ajudando muito meu filho, pois ele tem asma e, desde que começou as aulas, as crises diminuíram.”

“Parabéns pelo projeto. Oferecem um esporte que a maioria das crianças jamais conseguiria praticar na rede privada.”

“Avalio que está perfeito!!! Profissionais qualificados, estrutura excelente. Minha sugestão é que continue.”

“Projeto excelente! Meu filho ama e não quer perder nenhum dia de aula.”

“Acho excelente o trabalho que estão fazendo. Minha filha desenvolveu muito com a ajuda da natação. Por ter ansiedade, ela iniciou por recomendação médica, mas, com o passar do tempo, começou a gostar e a se abrir com as pessoas ao seu redor, algo que antes tinha muita dificuldade de fazer. Vê-la conversando com meninas com quem antes ela nem pensaria em falar me dá muita alegria. Agradeço demais aos responsáveis pelo projeto e ao professor Diego por ter paciência com ela em relação aos medos que ainda tem na piscina.”

“Projeto excelente! Vejo o quanto tem feito bem para o meu filho em relação à saúde.”

“Gosto muito do projeto.”

“Excelente trabalho! Meu filho está cada vez melhor nas atividades físicas, tem mais resistência, melhorou a respiração e até a ansiedade, que estava atrapalhando sua concentração na escola.”

“Esse projeto é maravilhoso. Parabéns a todos os envolvidos.”

“O projeto é excelente para nossas crianças.”

"Excelente iniciativa! O projeto é essencial para a segurança e o desenvolvimento das crianças."

“O projeto é de grande importância para o desenvolvimento das crianças, proporcionando melhor qualidade de vida.”

“O projeto em si, juntamente com o professor, que é excelente, é incrível. Porém, o Corpo de Bombeiros deixa muito a desejar, pois poderia oferecer uma estrutura melhor. Além disso, alguns bombeiros que, às vezes, participam poderiam ter um preparo físico melhor e demonstrar mais educação quando as crianças lhes dirigem a palavra.”

“Esse projeto é muito bom para o desenvolvimento e a formação das crianças. Além de aprenderem a nadar, elas podem se tornar profissionais responsáveis.”

“Mais oportunidades para outras crianças, com um valor acessível.”

“É muito bom esse projeto. As crianças aprendem muito. Acho que deveria ter mais tempo de duração, pois elas aprendem muitas coisas.”

“Parabéns pela iniciativa. Excelente projeto.”

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre _____ e está sendo desenvolvida pelo discente _____, do Curso de Especialização em Altos Estudos Em Segurança Pública – em parceria com a Universidade Estadual de Goiás, sob a orientação do Professor _____.

Os objetivos do estudo são:

_____.

A finalidade deste trabalho é _____.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Goiânia, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

APÊNDICE C

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NATAÇÃO CIDADÃ CBMGO

1. APRESENTAÇÃO

O Programa **Natação Cidadã CBMGO** tem como objetivo utilizar a estrutura aquática existente nas Organizações Bombeiro Militar (OBMs) para promover inclusão social, prevenção de afogamentos, desenvolvimento esportivo e aproximação da comunidade com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Além dos benefícios à população, o programa fortalece a imagem institucional do CBMGO, amplia sua presença social e potencializa a utilização de estruturas já existentes nos quartéis.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover aulas de natação para crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e grupos prioritários da comunidade, utilizando a infraestrutura das unidades do CBMGO.

2.2 Objetivos Específicos

- Prevenir afogamentos;
- Incentivar a prática esportiva;
- Promover inclusão social;
- Fortalecer a imagem institucional;
- Aproximar a comunidade do CBMGO;
- Desenvolver futuros atletas;
- Incentivar hábitos saudáveis.

3. FLUXO DE IMPLANTAÇÃO

3.1 Etapa 1 - diagnóstico

Levantamento das unidades aptas.

Verificar:

- Existência de piscina;
- Estado de conservação;
- Sistema de aquecimento;
- Acessibilidade;
- Vestiários;
- Efetivo disponível;
- Possíveis parceiros.

Produto:

Relatório de viabilidade.

3.2 Etapa 2 - planejamento

Definição de:

- Público-alvo;
- Quantidade de vagas;
- Dias e horários;
- Responsáveis técnicos;
- Regulamento interno;
- Critérios de seleção.

Produto:

Plano de Execução Local.

3.3 Etapa 3 – formalização das parcerias

Possíveis parceiros:

- Prefeituras;
- Escolas;
- APAEs;
- Academias;
- Associações;
- Empresas privadas.

Possíveis contrapartidas:

Parceiro	Contrapartida
Prefeitura	Professor
Empresa	Aquecimento
Associação	Transporte
Universidade	Estagiários

3.4 Etapa 4 – adequação da estrutura

Verificar:

- Cercamento;
- Sinalização;
- Casa de máquinas;
- Equipamentos de salvamento;
- Iluminação;
- Acessibilidade.

3.5 Etapa 5 - divulgação

Canais:

- Instagram;
- WhatsApp;
- Rádio;
- Escolas;
- Prefeitura.

3.6 Etapa 6 – execução

Modelo sugerido (cada OBM com sua realidade):

Turma	Faixa Etária	Vagas
Infantil I	6 a 8 anos	20
Infantil II	9 a 12 anos	20
Adolescentes	13 a 17 anos	20
PCD	Livre	10

Total de 70 vagas por unidade.

3.7 Etapa 7 – avaliação

Realização de:

- Pesquisas de satisfação;
- Controle de frequência;
- Indicadores de desempenho;
- Relatórios semestrais.

4. ANÁLISE SWOT



Forças

- Excelente imagem institucional do CBMGO;
- Estruturas já existentes;
- Segurança no ambiente;
- Presença em diversas regiões do Estado;
- Possibilidade de captação de parceiros.

Fraquezas

- Nem todas as unidades possuem piscina;
- Necessidade de manutenção constante;
- Dependência de instrutores especializados;
- Limitação de vagas.

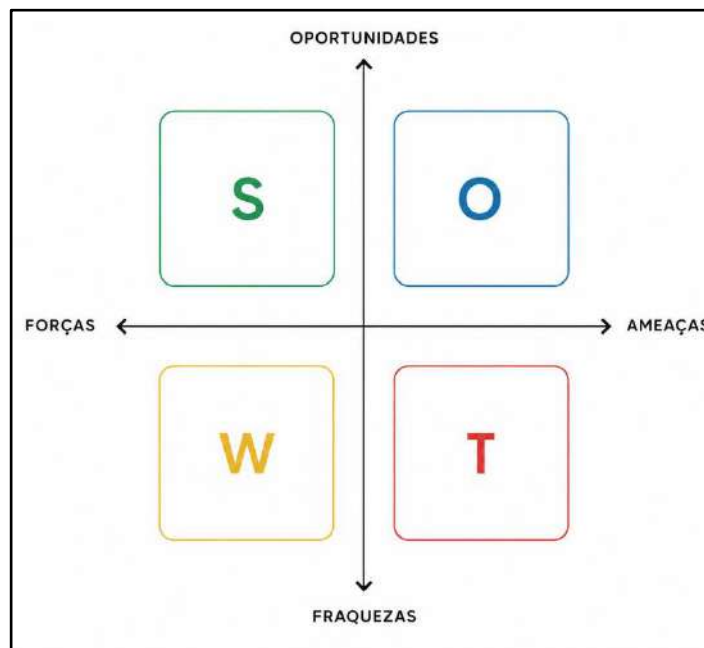
Oportunidades

- Ampliação da prevenção de afogamentos;
- Aproximação com a comunidade;
- Captação de recursos externos;
- Formação de atletas;
- Inclusão de pessoas com deficiência.

Ameaças

- Redução de recursos;
- Problemas estruturais;
- Falta de parceiros;
- Eventos climáticos extremos;
- Rotatividade de profissionais.

4.1 Matriz Swot



5. ANÁLISE DE RISCOS

5.1 Matriz de Riscos

Risco	Probabilidade	Impacto	Mitigação
Falta de professor	Média	Alto	Convênios
Falha no aquecimento	Média	Médio	Manutenção preventiva
Acidente durante aula	Baixa	Alto	Presença de guarda-vidas
Baixa adesão	Baixa	Médio	Divulgação
Falta de recursos	Média	Alto	Captação de parceiros
Problemas na piscina	Média	Alto	Inspeções periódicas

6. MECANISMOS DE MONITORAMENTO

6.1 Indicadores operacionais

Participação:

- Número de alunos inscritos;
- Número de alunos ativos;
- Taxa de evasão.

Inclusão:

- Número de PCDs atendidos;
- Número de crianças vulneráveis atendidas.

Qualidade:

- Frequência média;
- Pesquisa de satisfação.

Segurança:

- Número de acidentes;
- Número de instruções de prevenção realizadas.

Institucional:

- Número de parceiros;
- Alcance em redes sociais;
- Menções positivas à Corporação.

7 RESULTADOS ESPERADOS**Curto prazo (1 ano):**

- Implantação em unidades com piscina;
- Fortalecimento da imagem institucional.

Médio prazo (2 a 4 anos):

- Expansão para todo o Estado;
- Integração com Bombeiro Mirim;
- Criação de competições internas.

Longo prazo (5 anos)

- Programa institucionalizado no CBMGO;
- Referência nacional em prevenção aquática;
- Atendimento de milhares de crianças e adolescentes goianos.

8. CONCLUSÃO

O Programa Natação Cidadã CBMGO apresenta elevada viabilidade técnica, baixo custo de implantação em unidades que já possuem piscinas e alto retorno social e institucional. Além de contribuir diretamente para a prevenção de afogamentos e promoção da saúde, o projeto fortalece

a presença do Corpo de Bombeiros Militar junto à comunidade, consolidando a Corporação como agente de proteção, educação e transformação social.

APÊNDICE D

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE ATIVIDADES DO PROJETO

